

## Prefácio

Em 2008, George Soros era uma pessoa muito diferente daquela sobre quem pesquisei e escrevi em meados dos anos 90, no meu livro *SOROS: The Life, Times & Trading Secrets of the World's Greatest Investor*. Naquela altura, Soros era, sem qualquer dúvida, o maior investidor mundial e estava a tornar-se um filantropo financeiro de tipo revolucionário. No entanto, após a publicação dessa obra, Soros entrou na política americana de forma retumbante, tentando impedir a eleição de George Bush nas presidenciais de 2004; e aplicou a sua filantropia financeira de formas totalmente originais, que lhe conferiram ainda mais influência sobre um maior número de pessoas. Além disso, no seu esforço para ser reconhecido, sobretudo, como filósofo, escreveu, desde meados dos anos 90, diversos livros nos quais descreve as suas estratégias financeiras e alerta os leitores para os perigos iminentes que ameaçam a economia global.

Soros tornou-se tão diferente, tão mais conhecido, embora apenas à superfície, que concluí que tinha de actualizar o livro de maneira a caracterizar este George Soros mais complexo, mais controverso e mais exposto publicamente.

Quando eu e a McGraw-Hill decidimos fazer esta versão revista e actualizada do meu anterior livro sobre Soros, acordámos que eu faria

uma revisão ao texto original, onde fosse possível, e que acrescentaria alguns capítulos que resumiriam a vida e carreira de Soros de 1996 a 2008.

Quando iniciei este trabalho, pensei que Soros continuaria a evitar o meu projecto, tal como fizera quando o livro original foi publicado em 1996. Estava totalmente enganado! Assim que comecei a pesquisa para a versão actualizada, julguei que voltaria a defrontar-me com problemas para contactar Soros, apenas para lhe dar a saber que estava a actualizar o meu livro. Disse, de forma bastante natural, que, desta vez, esperava poder encontrar-me com ele e com os seus associados, ainda que não alimentasse qualquer esperança de que Soros tivesse mudado de opinião.

Para minha agradável surpresa, o porta-voz e director político de Soros, Michael Vachon, respondeu-me via *e-mail*, sugerindo que nos encontrássemos na próxima vez que eu estivesse em Nova Iorque. Antes da minha visita a Nova Iorque, falámos ao telefone durante uma hora. Vachon não podia ter sido mais simpático nem mais amistoso, sugerindo que passaríamos «muitas horas» a falar acerca desta versão revista e actualizada do meu livro original sobre Soros.

Disse-me também que eu teria acesso aos colegas de Soros no Open Society Institute e a todas as pessoas envolvidas na sua actividade política de 2000 em diante.

Tratava-se de um forte contraste com o Soros de meados dos anos 90, quando transmitiu aos seus associados que não queria que falassem comigo numa entrevista. Inicialmente, Vachon disse-me que seria improvável que Soros aceitasse ser por mim entrevistado, uma vez que tal encontro poderia ser visto como uma autorização do livro.

Algumas semanas depois, o gabinete de Soros marcou-me uma reunião de duas horas com ele, em 27 de Maio de 2008, às 10h00, nos escritórios do Soros Fund Management, em Nova Iorque.

Fiquei em choque, mas muito satisfeito. A reunião realizou-se como previsto. Soros foi simpático e aberto, e respondeu a quase todas as minhas perguntas.

Mostrou-se claramente relutante em ser demasiado específico sobre as questões relacionadas com a sua riqueza. Disse que lera o meu livro no dia anterior e que tinha apenas um comentário a fazer.

Tinha a ver com o 2.º capítulo, intitulado «Eu sou Deus». Citei-o como tendo dito num dos seus livros que «na verdade, tinha algumas

fantasias messiânicas desde a infância, que sentia que tinha de controlar, pois, de outro modo, poderiam causar-me problemas».

Soros achava que, quando o citei a reconhecer que se via como uma espécie de deus, eu levara demasiado à letra as suas afirmações infantis.

Não há dúvida de que Soros fizera essas declarações, mas, na nossa entrevista, insistiu que, ao utilizar a expressão «fantasias messiânicas», não pretendia sugerir que tinha características divinas, mas apenas que se sentia na obrigação de ajudar a humanidade, algo que é muito comum nos jovens.

Agora que eu tivera a oportunidade de falar com Soros sobre essas afirmações, decidi que iria reler o capítulo em causa. Disse a Michael Vachon que era exactamente para tentar compreender a perspectiva de Soros sobre essas declarações «eu sou Deus», e outras, que há 14 anos, quando estava a fazer pesquisa para o livro original, tinha querido falar com o investidor. Fiquei grato a Soros por, desta vez, ter tido a oportunidade de falar com ele.



Esta não é uma biografia autorizada. Digo isto porque responde à primeira pergunta que a maioria das pessoas faz a um autor quando sabem que está a escrever um livro sobre alguém. Depois de, em 1992, ter escrito um livro sobre o presidente da General Electric, Jack Welch, procurei outras personalidades importantes do mundo da gestão sobre quem escrever. Escolhi Soros.

Para o livro original, esperava falar com o maior número possível de pessoas que haviam conhecido e trabalhado com Soros, tanto no aspecto filantrópico da sua carreira como no domínio do investimento. No início, resolvi concentrar-me nas pessoas que trabalharam nas Fundações Soros na Europa de Leste.

Em Bucareste, na Roménia, o pessoal de Soros tratou-me de forma magnífica. Foram buscar-me ao aeroporto, levaram-me de carro às reuniões com os colaboradores da fundação e deixaram-me assistir a reuniões privadas da fundação e entrevistar toda a gente, desde os directores aos funcionários de escalões mais inferiores. Deram-me a colaboração que pretendia e isso afigurava-se um bom presságio.

Mais tarde, em Budapeste, na Hungria, estabeleci objectivos mais complexos do que apenas entrevistar pessoal da fundação. Queria também contactar com pessoas que tivessem conhecido Soros na sua infância. Não foi fácil encontrá-las, mas acabei por conhecer algumas. As memórias dessas pessoas eram geralmente vivas, e pareciam gostar da oportunidade de recordarem o seu antigo colega de escola ou amigo de infância.

Em Budapeste, tive um breve encontro não planeado com Soros. Por acaso, estava na cidade para se reunir com os directores executivos das suas fundações na Europa de Leste e na antiga União Soviética — e estaria presente numa recepção aos directores, na noite de 8 de Março de 1994, no Hotel Taverna. Felizmente, eu tinha uma entrevista marcada nesse hotel com um funcionário da fundação e, portanto, aproveitei a oportunidade para me apresentar a Soros.

Fiquei, no mínimo, desiludido. Poucos minutos depois de Soros ter entrado, e embora se movesse de forma muito rápida, precipitei-me para junto dele. Disse-lhe que estava a escrever um livro sobre ele. Soros respondeu que nada sabia sobre este projecto.

Resumi-lhe rapidamente o meu currículo e disse-lhe que gostaria muito de falar com ele. Soros disse-me que não podia prometer nada. Insisti. Ele pareceu ficar um pouco mais disponível, pois disse-me que, quando eu tivesse concluído a minha pesquisa, poderíamos encontrar-nos. Soros disse então a um assistente: «Ele pode vir à reunião desta noite. Mas não poderá reproduzir nada.» Fiquei muito contente com a forma como as coisas estavam a correr. Mas, então, o assistente interveio: «Não pode ser, queremos que a reunião seja à porta fechada.» Soros olhou para mim como que pedindo desculpa. «Tenho de aceitar a opinião [do assistente].»

Só consegui encontrar-me com Soros passados 14 anos, muito depois do livro original ter sido publicado, em 1996.

Para o livro original, viajei por cinco países — Estados Unidos, Inglaterra, Hungria, Roménia e Israel — e tive a oportunidade de entrevistar muitos dos seus colaboradores, desde os primeiros tempos da sua carreira como investidor. Graças a essas entrevistas, julgo que consegui retratar George Soros em toda a sua complexidade.

Felizmente, Soros fez muitos depoimentos a jornais e a revistas e deu numerosas entrevistas televisivas. Estes permitiram-me perceber o que Soros pensa sobre as questões que afectam a sua carreira. Além

disso, ele escrevera oito livros importantes, o primeiro dos quais foi *The Alchemy of Finance* [*A Alquimia da Finança*], em 1987. Algumas das citações de Soros, que explicam as suas teorias e estratégias financeiras, foram colhidas desta obra.

Nestes livros, Soros escreveu várias vezes sobre si mesmo, o que me ajudou a perceber a sua personalidade. Beneficiei também de uma série de entrevistas fascinantes que fiz a analistas financeiros, tanto de Wall Street como da City de Londres. Alguns destes analistas não conheciam pessoalmente Soros, mas podiam descrever o meio em que ele se movia e fornecer-me ideias sobre como funciona a comunidade financeira e como é que esta tem reagido à fantástica carreira de Soros.

Nunca é fácil pesquisar sobre uma figura pública viva para um livro não autorizado. Neste caso, senti-me especialmente desafiado, consciente de que Soros queria evitar que os seus colaboradores mais directos falassem comigo.

Apesar destes constrangimentos, posso dizer com confiança que a versão original ofereceu o retrato mais completo de George Soros dessa altura, em meados dos anos 90.

Durante a investigação para o livro original, percebi que muitos dos seus antigos empregados estavam mais do que dispostos a partilhar comigo as suas opiniões sobre ele, quase sempre com a autorização de reproduzir os respectivos depoimentos. Estou profundamente grato pelas longas entrevistas que me concederam.



Uma palavra sobre o meu editor original, Jeffrey Krames. Mais uma vez, tive o enorme prazer de trabalhar com ele num grande projecto editorial. Esteve sempre presente para me dar apoio, conselhos e entusiasmo, ajudando-me a formar o projecto, partilhando o meu entusiasmo com o assunto e sugerindo-me maneiras de melhorar o texto. Ajudou a transformar um desafio complicado numa experiência maravilhosa e, por isso, estou-lhe eternamente grato.

Gostaria também de agradecer a Herb Schaffner, o meu editor para a edição nova e revista do original *Soros*. Tivemos várias conversas importantes sobre a direcção que esta versão deveria tomar. Foi um prazer trabalhar com ele, do princípio ao fim. Ambos partilhámos muito

entusiasmo pelo projecto e, por isso, apesar dos prazos curtos, a redacção do livro foi muito eficiente e até divertida.

Quero agradecer a Bruce Liebman por ter feito algumas pesquisas importantes em Nova Iorque para o livro original. Graças a Liebman, nesses tempos anteriores à Internet, pude ter um acesso relativamente fácil a muitos artigos valiosos sobre Soros. O meu obrigado também a Zelda Meislin Metzger e a David Nachman pela ajuda que me deram.

Gostaria ainda de agradecer àqueles com quem tive a oportunidade de falar para a redacção do livro original: Frances Abouzeid, Edgar Aitaire, Ferenc Bartha, Narcisa Cimpoa, Leon Cooperman, Beth Davenport, Csilla Dobos, William Dodge, Daniel Doron, Don Elan, Dinu C. Giurescu, Alex Goldfarb, James Grant, Anca Haracim, Charles Hoffman, Miklas Horn, Dale Jacobs, Radu Jugureanu, Gheorghe Jumuga, Anatole Kaletsky, Laszlo Kardos, Stephen Kellen, David Kronfeld, Benny Landa, Arthur Lerner, James Lister-Cheese, Niel MacKinnon, George Magnus, Sandor Magyari, Susan Margitta, James Marquez, Evely Messinger, Robert Miller, Yoram Morad, Raphael Morav, Dragos Munteanu, Jiri Musil, Ferenc Nagel, Gur Ofer, Ronald O'Regan, Lois Peltz, Dan Petreanu, Karl Popper, Bogdan Preda, Allan Raphael, Michael Rembaum, James Rogers, Jeffrey Sachs, Nicolai Sanud, Herta Seidman, Bamett Serchuk, Yehuditte Simo, Mark Slater, Alin Teodoresco, Pal Tetenyi, Ana Todorean, Chris Turner, Tibor Vamos, Miklos Vasarhelyi, Lazar Vlasceanu, Byron R. Wien e outros, que solicitaram o anonimato.

Allan Raphael, James Marquez, Byron Wien, Don Elan e Chris Turner leram partes deste texto. Agradeço-lhes o seu tempo valioso e os seus comentários.

Agradeço a George Soros pela entrevista que me concedeu em 27 de Maio de 2008 e por me ter autorizado a entrevistar os seus colegas de trabalho e outros.

Gostaria de agradecer às pessoas que entrevistei para esta versão revista e actualizada: Leon Botstein, Daniel Doron, Kathleen Foley, Morton Halperin, Doug Henwood, Cliff Kinkaid, Ellen Malcom, Aryeh Neier, Tom Novick, Carl Pope, Stephen Rickart, Jeffrey Sachs, Danny Schechter, Laura Silber, Rob Stein, Stephen Steiner, Tom Steitz, Joseph Stiglitz, Strobe Talbott, Michael Vachon e Byron Wien.



Uma palavra de agradecimento à minha família: à mulher, Elli, esteve sempre presente, dando apoio e sugestões, lendo rascunhos e tomando conta da nossa família enquanto eu andava de um país para outro em busca de mais pormenores sobre George Soros. Foi muito compreensiva, prestável, e agradeço-lhe por tudo. Deu-me também grande apoio nesta versão actualizada. Agradeço aos meus filhos — a Miriam e ao seu marido Shimi, a Adam e à sua mulher Tal e a Rachel — só por existirem e trazerem tanta alegria à minha vida. Agradeço especialmente aos meus filhos pelos nossos seis netos: Edo, Maya, Shai e Shani; Matan e Ben.

Sempre que escrevo um livro sobre o mundo dos negócios, lembro-me de como alguns membros da minha família estão próximos do assunto em termos práticos. Alguns deles não só manifestaram o indispensável entusiasmo, como foram muito além, acrescentando ideias e importantes sugestões de clarificação. Gostaria ainda de agradecer toda a ajuda que me deram: o meu irmão, Jack Slater; o meu falecido e querido cunhado Judd Winick; os meus sobrinhos, Michael Winick, Mark Winick, Jeffrey Slater, Mitchell Slater, Craig Jacobs e Jerry Bedrin; o meu primo, Melvin Slater; e os meus sobrinhos-netos, Thomas Scott Dodd, Judd Winick e Orin Winick.

Estas pessoas constituem o «mundo dos negócios» da minha família e têm sido um dos meus públicos mais importantes. O meu «público» mais importante foi o meu falecido e querido pai, Joseph G. Slater. O meu pai queria que eu seguisse as suas pegadas e as de outros membros da família, entrando no mundo dos negócios. Resisti, e só mais tarde me tornei autor de perfis de líderes na esfera dos negócios.

Quando comecei a escrever estes livros, percebi quão inspirador fora o meu pai, que me ajudou a compreender o fascínio pelo tema dos negócios. Acredito que ele ficaria agradavelmente surpreendido e até contente por saber que finalmente percebi o que queria dizer. Agradeço sobretudo ao meu pai. Dedico a versão original e a actual deste livro a Joseph G. Slater.

ROBERT SLATER  
Outubro de 2008

## Índice

PREFÁCIO .....	7
CAPÍTULO I O maior investidor do mundo .....	15
CAPÍTULO II Um rapaz e os seus pais .....	31
CAPÍTULO III As caves de Budapeste .....	41
CAPÍTULO IV Como Freud ou Einstein .....	49
CAPÍTULO V O cego a guiar os cegos .....	57
CAPÍTULO VI Fascinado pelo caos .....	63
CAPÍTULO VII Investir primeiro e investigar depois .....	77
CAPÍTULO VIII Eu fazia o que dizia .....	87
CAPÍTULO IX Um salto quântico .....	97
CAPÍTULO X A crise de identidade .....	105
CAPÍTULO XI O Círculo Imperial .....	111
CAPÍTULO XII O negócio de uma vida .....	121
CAPÍTULO XIII Um especulador filosófico .....	131
CAPÍTULO XIV Um baixo preço pela liberdade .....	139
CAPÍTULO XV Vontade de se revelar .....	159
CAPÍTULO XVI O grande <i>crash</i> .....	167
CAPÍTULO XVII É preciso coragem para se ser ganancioso .....	175
CAPÍTULO XVIII Domar a serpente .....	183



CAPÍTULO XIX A aposta certa .....	193
CAPÍTULO XX A Quarta-feira Negra .....	201
CAPÍTULO XXI O rei dos <i>hedge funds</i> .....	211
CAPÍTULO XXII O guru .....	217
CAPÍTULO XXIII Um vírus comum chamado presunção .....	227
CAPÍTULO XXIV Sou um judeu húngaro .....	241
CAPÍTULO XXV O Massacre do Dia de S. Valentim .....	251
CAPÍTULO XXVI Soros em Washington .....	255
CAPÍTULO XXVII Mais rico do que 42 países .....	265
CAPÍTULO XXVIII Uma viragem em direcção à América .....	277
CAPÍTULO XXIX Dissabores financeiros e uma degustação da política .....	295
CAPÍTULO XXX George Bush no centro da atenção de Soros .....	317
CAPÍTULO XXXI Investidor, filantropo e filósofo .....	335
NOTAS .....	357
ÍNDICE REMISSIVO .....	369